



# REVISTA <sup>DA</sup> ACADEMIA MINEIRA <sup>DE</sup> LETRAS

---

ANO 99 | VOLUME LXXX | 2020

---

*Inclui o dossiê “27 escritoras mineiras”, organizado  
por Constância Lima Duarte e Rogério Faria Tavares*



ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Fundada em 25 de dezembro de 1909  
Rua da Bahia, 1.466 – (31) 3222-5764  
Belo Horizonte – MG – 30160-011  
www.academiamineiradeletras.org.br  
contato@academiamineiradeletras.org.br

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS, PRESENTE HOJE E SEMPRE

*Presidente:* Rogério de Vasconcelos Faria Tavares

*Vice-presidente:* Caio César Boschi

*Secretário-geral:* Jacyntho José Lins Brandão

*Tesoureiro:* Luís Ângelo da Silva Giffoni

*Conselho Fiscal*

Antenor Pimenta Madeira

Patrus Ananias de Souza

Márcio Sampaio

*Conselho Editorial da Revista*

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Manoel Hygino dos Santos

Wander Melo Miranda

*Conselho de Acervo Bibliográfico e Documental*

Caio César Boschi

Amílcar Vianna Martins Filho

Jacyntho José Lins Brandão

R454 Revista da Academia Mineira de Letras – Vol. 1, n. 1 (1922) -

Belo Horizonte: Academia Mineira de Letras, 1922-

Annual

ISSN 1982-6680

1. Literatura – Periódicos. I. Academia Mineira de Letras

CDD: B869

Ficha catalográfica elaborada por Soraia Lara – CRB 1275/6.ª Região

ADVERTÊNCIA

Esta edição, de número 80, refere-se ao ano de 2020, vinculando-se, pois, ao 99.º ano de publicação da *Revista da Academia Mineira de Letras*, iniciada em 1922. Assim, a numeração corrige equívocos cometidos em volumes anteriores.

## SUMÁRIO

- 13 **O número 80**  
*Rogério Faria Tavares*
- 16 **A vida, essa arte**  
*Flávia de Queiroz*

### SEÇÃO I – SOBRE A ACADEMIA

- 21 **Revista da Academia Mineira de Letras: notas para uma análise histórica e técnica**  
*Mário Vinícius Ribeiro Gonçalves*
- 29 **A organização dos acervos da Academia Mineira de Letras**  
*Soraia Lara*
- 38 **Abrindo o arquivo de correspondência de Eduardo Frieiro**  
*Maria da Conceição Carvalho*

### SEÇÃO II – NO BIÊNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

- 55 **José Aparecido de Oliveira e a construção da Lusofonia**  
*Lauro Moreira*
- 64 **Grandes eixos da política externa portuguesa**  
*Rui Almeida*
- 79 **A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa na perspectiva da diplomacia brasileira**  
*Rogério Faria Tavares*
- 89 **Jorge de Sena, poeta como Camões**  
*Ida Alves*

### SEÇÃO III – SOBRE OS ACADÊMICOS

- 103 **“Faço minha estrela sem apagar a sua”: a brilhante trajetória de Alaíde Lisboa de Oliveira**  
*Amanda Ribeiro Barbosa*
- 112 **Na medida do impossível**  
*Anelito de Oliveira*

**REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA  
DE LETRAS: NOTAS PARA UMA ANÁLISE  
HISTÓRICA E TÉCNICA<sup>1</sup>**

*Mário Vinícius Ribeiro Gonçalves*

**INTRODUÇÃO**

Com a proximidade do centenário da *Revista da Academia Mineira de Letras (RAML)*, consideramos esta a ocasião ideal para convidarmos os leitores a uma jornada panorâmica pela trajetória da publicação, a partir do inter-relacionamento de alguns de seus mais importantes momentos históricos e dos aspectos técnicos atinentes a sua feitura.

**PANORAMA HISTÓRICO  
A PARTIR DAS FASES DA REVISTA**

Dividimos a história da *RAML* em três fases, correspondendo cada uma a um período relativamente extenso no qual a revista tenha sido publicada no mínimo anualmente, desconsiderados os hiatos, desde que esses tenham sido curtos e pontuais. Assim, cada etapa do periódico é separada pelos períodos mais longos nos quais a publicação esteve interrompida.

<sup>1</sup> A redação original deste artigo data de novembro de 2020. O panorama aqui apresentado vai, portanto, até o volume LXXVIII da *Revista*, publicado em 2018. (N. do E.)

## PRIMEIRA FASE

A primeira fase da *RAML* começa em 1922, com a publicação do v. I. Nesse ano, a Academia Mineira de Letras completa 13 anos de existência, desde sua fundação, em 1909, e fazia sete anos que havia sido transferida de Juiz de Fora para Belo Horizonte, em 1915.

Na apresentação do primeiro volume, é delineado o escopo da publicação, “colaborar com eficácia no desenvolvimento das letras mineiras”, e, para tanto, a revista exerceria a função de “meio coordenador de energias mentais”. No fim do volume, encontram-se reproduzidos os estatutos da Academia Mineira de Letras. O art. 10 dispõe sobre o periódico: “A Academia terá uma revista para publicação de seu expediente e dos trabalhos que forem julgados dignos, a juízo da comissão de redação, composta exclusivamente de membros efetivos, eleitos para tal fim”.

A primeira fase da *RAML*, com interrupções pontuais (não circulou nos anos de 1929 e 1930), estende-se até o ano de 1936, quando é publicado o v. XVIII.

## SEGUNDA FASE

Passados 17 anos, em 1953 a *RAML* reaparece, em nova fase. Devido a um equívoco, o periódico é retomado no número XVII, ao passo que o último publicado havia sido o XVIII. A esse engano se alude em nota publicada no v. XX da revista, de 1954:

ATENÇÃO! Por inadvertência da Redação, o volume anterior desta Revista saiu com o número XVII, quando devia ser o XIX. Os volumes XVII e XVIII apareceram em 1936, suspendendo então a Revista a sua publicação, até reaparecer no ano passado [1953]. Aqueles números, esgotadíssimos, não existem já em nossas coleções, o que originou o nosso engano.

É visível, nessa fase, a contribuição de Eduardo Frieiro, acadêmico desde 1944, para a feitura da revista. Frieiro, apesar de ter se aposentado em 1946 – trabalhava na Imprensa Oficial, órgão no qual a *RAML* era tradicionalmente impressa –, atuou marcantemente na edição do periódico, tendo chegado a integrar a comissão da revista até o v. XXI, de 1959. É nessa época que o projeto gráfico da revista adquire

feição mais sóbria e minimalista, conforme as preferências editoriais de Frieiro.

Outro aspecto gráfico importante datado dessa época é o fato de o logotipo da Academia Mineira de Letras – monograma da instituição envolto por uma coroa de louros, no centro da qual se encontra o mote latino *scribendi nullus finis* (“o escrever não tem fim”) – passar a integrar a capa da *RAML*. Desde então, o logotipo da AML tem estado presente em todas as capas da revista.

Apesar de promissora, a segunda fase da *RAML* é mais curta que a anterior, tendo durado 11 anos e apenas quatro números, encerrando-se no v. XXII. Ainda assim, nesse período, estampam-se colaborações importantes dos acadêmicos (ainda predominantes nas páginas da revista) nos campos da poesia, da ficção e da ensaística.

## TERCEIRA FASE

Após um hiato de 37 anos, a publicação da *RAML* é retomada em setembro de 2001. Nessa data é lançado o v. XXII, que, embora tenha recebido a mesma numeração do último volume da fase anterior, era inédito. A iniciativa de retomar o periódico é encabeçada por Murilo Badaró, à época presidente da AML e também diretor da revista, e José Bento Teixeira de Salles, seu editor geral.

Além de ser a mais longeva, essa fase do periódico é caracterizada, de modo geral, pela crescente receptividade a colaborações de não acadêmicos. É também marcada pelo maior espaço para reflexões sobre outras artes, como teatro, cinema, música e artes plásticas, que ganham seções exclusivas a partir do v. XXXVIII, de 2005.

Apesar de a revista se encontrar em pleno reflorescimento, o ano de 2010 é marcado por graves perdas. Murilo Badaró falece inesperadamente em junho. Infelizmente, seu sucessor, Miguel Augusto Gonçalves de Souza, não pode substituí-lo por muito tempo, falecendo em outubro do mesmo ano.

O ano de 2013 é marcado por mais um infortúnio: o falecimento de José Bento Teixeira de Salles. Porém, mesmo tendo sofrido importantes perdas em um curto intervalo de tempo, a *RAML* permanece sólida, com o legado de Badaró e Salles: é, em grande parte, graças à atuação desses intelectuais que a revista perdura em sua fase mais longa, além de manter, pelo maior espaço de tempo, a periodicidade trimestral.

## ANÁLISE TÉCNICA DA RAML AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA

Na presente seção, a partir da articulação das variáveis elencadas por Grillo (2010) e Pita e Grillo (2013), propomos a sistematização de dados técnicos relativos à concepção, produção, apresentação, manutenção e circulação da *RAML*. Sobre a importância dos parâmetros que metodizaremos a seguir, valemo-nos das considerações de Pita e Grillo:

A primeira leitura analítica de uma publicação deve deter-se em uma série de variáveis que, apesar de poderem ser consideradas meros aspectos técnicos, não são dados menores, já que dão uma primeira pista sobre o contexto de produção de bens culturais para que ela transmita, a partir de suas páginas, o ideário que a identifica de início ao grupo [que a produziu]. (PITA; GRILLO, 2013, p. 180, tradução nossa)

### FORMATO, QUANTIDADE DE PÁGINAS E PROJETO (TIPO)GRÁFICO

O primeiro volume da *RAML*, de 1922, tem o formato de 15,6 × 22,9 cm, praticamente as mesmas dimensões do v. LXXVIII, de 2018: 15,6 × 22,8 cm. Esse é o formato médio da *RAML* ao longo de sua história, com uma margem de variação de 2 cm, a mais ou a menos, tanto na largura quanto na altura.

Os volumes da *RAML*, em toda a sua trajetória, contam com uma média de 200 páginas, embora esse número, em alguns momentos, varie significativamente.

As páginas da *RAML* sempre foram numeradas, com exceções esporádicas para as pré e pós-textuais. A diagramação, habitualmente, se dá em uma só coluna, contando, no geral, com cabeçalhos com o título corrente e, ocasionalmente, com notas de rodapé.

Quanto aos tipos de letra utilizados, a primeira fase é a que apresenta maior variação. Em todas as fases, o tipo para composição do corpo de texto é algum modelo serifado. Porém, nos volumes da primeira fase, é comum que o tipo usado para o corpo de texto conviva com inúmeros outros tipos na composição de títulos. Já na segunda fase, como mencionado, o projeto tipográfico da *RAML* atinge maior

consistência e sobriedade. Por fim, a partir de sua terceira fase, a revista passa a ser invariavelmente composta em versão digital do Times New Roman, tipo cuja versão inicial é de 1931.

### IMPRESSÃO, PAPEL E ENCADERNAÇÃO

No Regimento Interno, publicado no v. xv, lê-se que a *AML* “fará imprimir, sempre que for possível, na Imprensa Oficial do Estado [...], a ‘Revista da Academia’” (art. XIX, p. 225). Assim foi com o primeiro volume e os seguintes. O v. XXI, de 1955-1959, foi impresso pela Imprensa da Universidade de Minas Gerais (atual UFMG). No volume seguinte, volta-se à Imprensa Oficial. É lá novamente que é rodado o volume inaugural da terceira fase (v. XXII, de 2001) da *RAML*. O v. XXXVI, de 2005 (o primeiro da fase atual a contar com capa colorida), foi impresso pela Sografe Editora e Gráfica. Em 2010, a *RAML* chegou a ser impressa pela Gráfica e Editora O Lutador. O último volume (LXXVIII, de 2018) foi rodado no parque gráfico da Companhia de Tecnologia da Informação em Minas Gerais (Prodemge).

O tipo de impressão adotado para a *RAML* varia ao longo do tempo. Os volumes das primeiras fases foram provavelmente impressos em linotipia, tecnologia já disponível e corrente na Imprensa Oficial a partir de 1914. O periódico em sua fase atual é rodado em ofsete, embora não se exclua a possibilidade de alguns volumes serem impressos digitalmente.

A primeira e segunda fases da *RAML* foram impressas no papel não revestido típico das edições belo-horizontinas de então, podendo a gramatura oscilar no decorrer dos volumes. Na fase recente há grande variação de papéis: sulfite (v. XXII, de 2001), *off-white* (Pólen) (v. XXXVI, de 2005), reciclado (v. LVIII, de 2010) e *cuchê* (v. LXXVIII, de 2018).

Todos os volumes da *RAML* são em forma de códice, isto é, as folhas impressas são dobradas e reunidas em cadernos colados e costurados uns aos outros, e todos são posteriormente acoplados à capa na região da lombada.

### PERIODICIDADE, TIRAGEM E DIFUSÃO

A periodicidade da *RAML* tem sido irregular ao longo da história. No primeiro número, anunciava-se que a publicação seria anual. No último



(LXXVIII, de 2018), que seria semestral. No Regimento Interno da AML (v. xv, p. 226, §3, 1934), indica-se que a revista deveria ser publicada quatro vezes por ano. A periodicidade mais regular que atingiu foi a trimestral, sobretudo na fase mais recente, a partir de 2001.

Não encontramos informações sobre a tiragem das duas fases iniciais. Quanto à atual, a partir do v. XL, de 2006, a tiragem aumenta de 500 para 2.000 exemplares.

A *RAML* é difundida sobretudo nacionalmente. No Regimento Interno da AML (v. xv, p. 226, §4, 1934), lê-se:

A “Revista” será expedida: (a) a todos os acadêmicos; (b) aos sócios correspondentes; (c) às Bibliotecas públicas e particulares que a solicitarem; (d) às altas autoridades do Estado; (e) às Academias de Letras do país; (f) aos principais jornais do Brasil; (g) aos Institutos históricos.

#### **ADMINISTRAÇÃO, DIREÇÃO E COMISSÃO EDITORIAL**

A administração da revista está subordinada à da AML. De acordo com o Regimento Interno (v. xv, p. 226, §1, 1934), “a Comissão da Revista será constituída de 3 membros, dos residentes na sede, eleitos por ocasião da eleição [bianual] da Diretoria”. No v. I, a comissão era formada por Aldo Delfino, Carlos Góes e João Lúcio. No v. LXXVIII, de 2018, por Elizabeth Rennó e Manoel Hygino dos Santos.

#### **COLABORADORES**

Segundo o já citado Regimento Interno, podem-se considerar como colaboradores oficiais os membros da AML. Embora já previstas desde as primeiras fases da revista, as colaborações de autores externos à Academia começam a constar com mais frequência na publicação a partir dos anos 2000.

#### **TRADUÇÕES**

É principalmente a partir dos anos 2000 que a *RAML* começa a estampar traduções com mais regularidade, sobretudo de poemas. Até então, eram menos frequentes.

#### **MANIFESTOS E PROGRAMAS EDITORIAIS**

A AML não se filia diretamente a nenhum movimento literário específico, abarcando autores de diversas tendências e de diversos gêneros textuais (não apenas os estritamente literários). Entretanto, principalmente nos primeiros números da *RAML*, há uma profusão de publicação de discursos e perfis biográficos dos acadêmicos. Com o tempo, esse tipo de texto passa a conviver mais equilibradamente com outros, de natureza diversa.

#### **SUMÁRIO, SEÇÕES E DISTRIBUIÇÃO DE PÁGINAS**

Todos os volumes da *RAML* contam com sumário. Em alguns volumes da primeira fase (inclusive o primeiro), o sumário está presente já na própria capa.

Os volumes XIX e XX, da segunda fase, contam com seções bem demarcadas já no sumário: “Colaborações”, “Orações acadêmicas” etc. De resto, no geral, os textos não são separados em seções, exceto a apresentação e a seção “Edições mineiras”, da fase atual, que contém resenhas de livros de autores mineiros e/ou lançados em Minas Gerais. Salvo a apresentação, no início, e a seção “Edições mineiras”, no fim da revista, as demais seções não costumam obedecer a uma ordem específica na distribuição de páginas da *RAML*.

#### **PUBLICIDADE E PATROCINADORES**

Historicamente, a *RAML* conta com o apoio do Governo do Estado de Minas Gerais. Na fase atual do periódico, anúncios passam a ser mais frequentes. Geralmente, estão ligados ao governo estadual e/ou a companhias estatais ou mistas, como, por exemplo, a Furnas Centrais Elétricas (v. XXXVI, 2005), a Cemig (v. LVII-LVIII, 2010) e a Prodemge (v. LXXVIII, 2018).

#### **CONCLUSÃO**

Após nos aprofundarmos nas variáveis técnicas de um periódico, é preciso, segundo Pita e Grillo (2013, p. 193, tradução nossa), “voltar a ter a perspectiva do conjunto, já que só a conjugação das variáveis

permite recuperar sua verdadeira dimensão”. Além de testemunharem e celebrarem a vida longa e prolífica da *RAML*, esperamos que estas notas possam dinamizar o trabalho de futuros pesquisadores, permitindo que, ao encontrarem aqui sistematizados alguns detalhes básicos da publicação, possam se dedicar mais exclusivamente ao cerne de suas investigações, investigações que, dada a abrangência da *RAML*, podem ser levadas a cabo a partir de inúmeras e riquíssimas abordagens.

## REFERÊNCIAS

GRILLO, María del Carmen. El estudio de revistas como objeto historiográfico para la historia de las redes intelectuales. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE HISTORIA Y CIENCIAS SOCIALES*. Colima: Universidad de Colima, 2010. 1 CD-ROM.

PITA, Alexandra; GRILLO, María del Carmen. Revistas culturales y redes intelectuales: una aproximación metodológica. *Temas de Nuestra América*, Costa Rica, v. 29, n. 54, p. 177-194, jul./dez. 2013.

## A ORGANIZAÇÃO DOS ACERVOS DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

*Soraia Lara*

A Academia Mineira de Letras possui um acervo de mais de 30 mil livros, além de periódicos, correspondências, documentos, fotografias e objetos pessoais de escritores e personalidades de destaque na história literária, cultural e política de Minas Gerais. Dentre as principais coleções, destacam-se a do escritor Eduardo Frieiro, a do presidente perpétuo, Vivaldi Moreira, a de Edison Moreira, a de Oiliam José e a Bibliografia Acadêmica, que reúne a produção intelectual dos acadêmicos em exemplares preciosos e raros, como obras originais, manuscritos, textos inéditos e obras autografadas, tão importantes para a preservação e disseminação da nossa cultura.

No ano de 2017, a AML deu início às atividades de organização dos seus acervos. Após a realização de visitas técnicas e entrevistas com as funcionárias da Casa, constatou-se a necessidade de aplicação dos procedimentos da biblioteconomia, da arquivologia e da museologia para garantir o devido tratamento dos documentos e objetos existentes na instituição. Um diagnóstico inicial foi elaborado e, juntamente com ele, foi apresentada uma proposta de intervenção.

Foi criada a Comissão de Acervos – inicialmente constituída pelos acadêmicos Caio Boschi e Amílcar Martins –, que, juntamente com a gestão da Casa, aprovou a proposta de trabalho, dando início, em novembro daquele ano, ao Projeto de Organização, Preservação e Conservação dos Acervos da AML, que conta com recursos oriundos